


HIDROVIA ARAGUAIA-TOCANTINS É INVIÁVEL, APONTA ESTUDO INTERNACIONAL

A Hidrovia Araguaia-Tocantins é economicamente inviável. É o que aponta o estudo feito pela [images/Araguaia-Tocantins.gif](#) [images/Araguaia-Tocantins.gif](#) Amazon Financial Information Service (Afis), empresa de consultoria com sede em Washington. A análise da Afis vem reforçar os argumentos de estudos feitos por organizações não-governamentais (ongs) como o Instituto SocioAmbiental (ISA), International Rivers Network (IRN), WWF-Brasil e ações judiciais, explicando que o projeto da hidrovia está embargado pela Justiça Federal por suspeita de fraude no Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (Rima), por causa da crescente oposição de povos indígenas e populações tradicionais que moram às margens dos rios Araguaia, Tocantins e das Mortes e também porque o projeto pode ser questionado sob o ponto de vista ambiental e geológico. Como alternativa, ambientalistas apontam que a Ferrovia Norte-Sul é mais adequada, por trazer menos impactos ambientais e sociais. Divulgada no final de janeiro, a "lista vermelha" de empreendimentos da América Latina inclui além do "canal industrial", como a Afis denominou a hidrovia, ainda outros dois projetos brasileiros: os gasodutos Urucu-Porto Velho e Coari Manaus. A lista também traz projetos de países como Equador, Peru, Colômbia e Paraguai. Para ver a lista na íntegra, acesse: www.redlisted.com, em inglês.

O projeto da Araguaia-Tocantins é transformar esses rios num corredor de transporte de grãos, minerais e madeira, atravessando Mato Grosso, Goiás, Pará, Piauí, Bahia e Maranhão, até chegar no oceano Atlântico. Se concluído, a Administração da Hidrovia do Tocantins-Araguaia (Ahitar), órgão vinculado ao Ministério dos Transportes, promoveria obras de engenharia que incluem drenagem, remoção de rocha e construção de bóias, ao longo de 1.782 quilômetros. Os defensores da hidrovia (governo e empreiteiras) alegam que além de baixar os custos de frete, também vai possibilitar a expansão de novas áreas agrícolas. No relatório "Tocantins-Araguaia: Uma hidrovia para sustentar o desenvolvimento do Brasil Central", a Ahitar afirma que "caso a hidrovia se torne um grande vetor de transportes, um dos impactos previstos no EIA/RIMA, é uma maior ocupação das terras da região, como consequência das facilidades de transporte oferecidas".

Entretanto, no mesmo relatório, é assumido que essa ocupação irá provocar uma série de impactos, como aumento do desmatamento, alteração na qualidade e no uso do solo, aceleração do processo de antropização, aumento de pressão sobre a fauna, alteração de habitats e alteração da qualidade biótica regional.

INSTITUTO	
	Documentação
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	Rede Vida V.7 N° 387
Data	23/2-12/3/2001 Pg
Class.	134